



## “COM TODO RESPEITO, É MINHA PAIXÃO, ORGULHO ESTAMPADO NO MEU PAVILHÃO”<sup>1</sup>; O CONDICIONAMENTO E COMPARTILHAMENTO DA METRÓPOLE SOB A ÓTICA DO CARNAVAL DE PORTO ALEGRE.

GUARESÍ, Yazana<sup>2</sup>; HEIDRICH Álvaro<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar o projeto de pesquisa intitulado: “Porto Alegre: Meio metrópole/Metrópole meio. Condicionamento e compartilhamento do espaço social”. Estudar a metrópole e suas formas de organização é substancialmente prever a coexistência de sujeitos, objetos, ações, experiências e trocas. Essa metrópole, portanto, é composta por diferentes subjetivações experimentadas perante aos objetos e as relações que ali se encontram, provocando a ideia de se ter vários lugares com suas particularidades, devido às diferenças aos quais se limitam. Nessa intenção de compreender a espacialidade social da metrópole, este trabalho dá enfoque a um dos três aspectos de observação em campo que a pesquisa aborda: o evento do carnaval da cidade de Porto Alegre.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para tal, foram realizadas leituras bibliográficas de assuntos aliados a temática do espaço social e suas formas de condicionamento e compartilhamento que envolvam conceitos como: metrópole, lugar, cotidiano, polifonia e enunciado; além da saída de campo realizada nos dias 08 e 09 de fevereiro para o Complexo Cultural do Porto Seco onde houveram os desfiles das escolas do Grupo Especial do Carnaval de Porto Alegre 2013. Por último, ocorreu a etapa de laboratório que consistiu na análise do diário de campo, das entrevistas e dos materiais audiovisuais adquiridos, conectando com os referenciais teóricos já estudados.

### RESULTADOS

O desfile observado *in loco* apresenta diferentes sensações: as musas acabam sendo tomadas pelo espetáculo como um todo: deixam de serem musas únicas, sozinhas, para serem participantes do enredo - com a presença maciça da polifonia das arquibancadas: cantos, danças, apitos, faixas e cartazes. Essas arquibancadas tornam-se espaços do compartilhamento social: unem-se ali, pessoas de diferentes idades que levam consigo o objetivo único do prazer pela festa do carnaval.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim o Carnaval com seu enunciado é polifônico, vibrante, multifacetado e, sobretudo: torna-se um espaço compartilhado pela alegria de ser/estar há viver um evento que traz consigo a marca da identidade de um povo que sempre foi excluído e que vê neste o seu momento de se tornar principal, de ter a sua história abrangendo outras pessoas, outros (novos) espaços.

### REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

- CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica**. São Paulo. Studio Nobel, 1997.
- CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer**. Petrópolis. Vozes, 2008.
- ORTIZ, Renato. **Um Outro Território**. São Paulo. Olho d'Água, 1999.
- SANTOS, Milton. Por uma geografia cidadã: por uma epistemologia da existência. **Boletim Gaúcho de Geografia**. Porto Alegre. N.21, p.7-14, agosto de 1996.
- SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. **Cidade: Lugar e Geografia da Existência**. Salvador. Editora da Universidade Federal da Bahia, 1999.

1. Samba Enredo “Majestosa Altaneira... Minha Águia, Minha Paixão” da Sociedade Beneficente Cultural Bambas da Orgia campeã do Carnaval de 2013 de Porto Alegre. Composição e melodia: Marcelo Demétrio e Samir Trindade.

2. Acadêmica do curso de Geografia - UFRGS. Bolsista PROBIC/FAPERGS – UFRGS.

3. Professor orientador – UFRGS.

